

O COMÉRCIO EXTERIOR E SUA FOMENTAÇÃO NO CRESCIMENTO DA FRUTICULTURA DO RN.

Yago Jefferson Bezerra Pereira e Kaliane dos Santos Medeiros
E-mail: yago.jefferson@outlook.com; kallianemedeiros@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar resultados adquiridos numa pesquisa qualitativa, através de um projeto integrador, referente à Disciplina de Metodologia do Trabalho Científico. Abordando o setor fruticultor voltado para o segmento produtivo do Melão, tomando como base uma cooperativa formada por cinco fazendas

que tem como principal foco atender o mercado externo. Esta pesquisa tem como intenção, analisar o mercado exportador do Rio Grande do Norte voltado para a fruticultura, o mercado internacional, e as funções do comércio exterior, assim como estímulos e benefícios que está associada a essa atividade.

PALAVRAS-CHAVE: Comércio Exterior, Mercado Internacional, Setor Fruticultor, Análise Qualitativa.

THE FOREIGN TRADE'S FOMENTATION IN GROWING OF FRUTICULTURA OF RN.

ABSTRACT

This article aims to present results acquired in a qualitative research through a project integrator, referring to the discipline of a methodology of scientific work. Addressing the sector fruit grower turned to the productive segment of melon, taking as a basis a cooperative formed by five farms which has as its main

focus meet the external market. This research has as its intention, analyze the market exporter of Rio Grande do Norte turned to the fruit, the international market, and the functions of foreign trade, as well as stimuli and benefits that is associated with this activity.

KEYWORDS: Foreign Trade, International Market, Sector Fruit, Review Qualitative.

1 INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Norte destaca-se como um grande produtor e exportador da fruticultura irrigada, as condições naturais privilegiadas de umidade e insolação, solo e temperatura são as mais adequadas para o cultivo do melão no estado, fazendo com que o RN se destaque diante de outras regiões neste segmento produtivo, em especial, neste setor teve-se uma colaboração da fruticultura voltada principalmente para o Melão, que possibilitou o crescimento da economia local (Mossoró/RN) e do Estado, porém toda essa colaboração teve apoio do uso de incentivos do governo e das novas tecnologias associada a técnicas desde o plantio até a colheita, desde a importação de seus maquinários a treinamentos, e capacitação de seus colaboradores.

A empresa em estudo denominada Coopyfrutas, localizada em Mossoró/RN, é uma das companhias responsáveis por desenvolver melhorias na produção e exportação do produto, é uma organização que recebe incentivos do governo para facilitar suas negociações e fomentar o comércio internacional no país. A empresa é uma cooperativa composta por cinco fazendas, que juntas abastecem o mercado interno e externo, trabalhando em conjunto para suprir a necessidade uma da outra, porém, o principal objetivo da corporação é atender o mercado externo.

Este estudo foi de grande importância para conhecer as aplicações, no que tange as relações Microeconômicas e Macroeconômicas, no comércio exterior e nos aspectos administrativos, dentro da cooperativa estudada.

Assim como no projeto elaborado, este artigo está associado a questões como, de que maneira o melão potiguar contribui para a economia do RN, interligado as forças competitivas e organizacionais desenvolvidas no comércio exterior.

2 DESENVOLVIMENTO

Para que pudéssemos chegar aos resultados desejados, a análise de todo o processo foi baseado em seguintes conteúdos: Questões administrativas, econômicas e aspectos do comércio internacional.

2.1 Administração no âmbito do mercado internacional.

Os aspectos administrativos, “são processos de execução de tarefas ou operações, fazendo com que elas sejam executadas por outras pessoas em conjunto e de maneira satisfatória, e que traga resultados. O administrador não é o que faz, mas o que faz fazer. Administração faz coisas acontecerem através das pessoas em conjunto para permitir que as organizações alcancem sucesso em suas estratégias e operações.”, segundo Chiavenato (2005).

No interior da empresa Coopyfrutas, observamos algumas divisões de tarefas no setor administrativo, que são elaboradas de forma bastante organizada, apesar de que, tratando-se de uma cooperativa de cinco fazendas onde todas têm suas responsabilidades administrativas

distintas, deixando com a cooperativa a área de logística, comercial e financeira de todas elas, faz com que cada fazenda seja responsável pela sua administração interna.

Porém, a cooperativa apresenta um gerente geral que é responsável por coletar os dados de todas as fazendas no final de cada mês e repassar os resultados para todos os outros funcionários e responsáveis dentro da organização, deixando todos situados com as informações.

Se uma fazenda não pode atender totalmente um comprador, outra atender em seu lugar. A cooperativa não se concentra apenas numa fazenda central. Todos os donos são engenheiros agrônomos, e apresentam conhecimento na área do comércio internacional. A empresa está a mais de 10 anos investindo e permanecendo no mercado do segmento. Atualmente, um hectare custa em torno de 22 mil, 23 mil reais. É uma empresa, que está regularmente em dia com todas as exigências e certificações necessárias para exportação.

2.2 Ciências econômicas voltada ao mercado internacional.

No que tange os aspectos Microeconômicos e Macroeconômicos da cooperativa observou-se aspectos de bastante relevância dentro da empresa, aplicados em sua administração voltada para o mercado externo, como nas políticas macroeconômicas e nas leis de oferta e demanda do mercado na microeconomia.

É notório que, em toda a coleta de dados a uma estrutura que a organização, no caso a cooperativa, precisar estabelecer para se manter no mercado diante das relações econômicas, como exemplo, na aplicação de suas políticas cambiais que influenciam diretamente nos custos da empresa.

Diante do mercado internacional a economia da empresa é bem desenvolvida, tomando como base o gerenciamento de fluxo de caixa e da área comercial voltada para o mercado externo, atingindo a demanda da empresa, de maneira positiva e estratégica, tentando estabelecer um controle de oferta do produto no mercado internacional, para que se mantenha a estabilidade do preço do melão no mercado.

3 ANÁLISE DE RESULTADOS

Tendo como base a definição de comércio exterior, comércio vem a ser a relação de venda/compra de mercadorias entre dois ou mais países de maneira que os mesmos estejam se relacionando, seja com: Investimentos ou investimentos de vendas (países e blocos econômicos); transfronteirização nacional ou aduaneira (tarefas, tributos), sendo comércio exterior uma atividade de âmbito estratégico e gerencial, Se não existir esta relação, não haverá comércio, principalmente voltado para o exterior. Dentro da cooperativa estas definições estão bem definidas. A empresa apresenta várias certificações que garantem um melhor desempenho e a mesma adquiriu uma boa imagem no cenário externo, e na qualidade de seus produtos. Diante de concorrentes e do mundo globalizado, a empresa investe bastante em maquinário importado de vários países, que realizam toda a atividade essencial para que se possa trabalhar corretamente e

adequadamente. Fazendo com que a empresa se destaque no RN diante dos seus concorrentes locais, e que se iguale aos externos.

Ter uma boa relação, com os compradores e investidores é primordial para obter sucesso e crescer economicamente, administrativamente e principalmente no cenário internacional. A empresa em estudo apresenta um networking fundamental com vários países, dos quais a organização presta serviços, como Holanda, Portugal, Espanha, e Inglaterra.

A empresa tem uma formação adequada de base dos seus preços, onde o preço é definido a partir dos custos, produtividade na variedade, e em relação ao mercado de destino.

A cooperativa apresenta um estímulo do governo, um crédito tributário. Ou seja, tudo que a empresa exportar, será retirado o PIS, COFINS e ICMS. O governo recolhe os créditos da empresa e os vendem para outras empresas que pagam por estes créditos.

Outro fator importante na exportação do produto é o BRICS (doçura do melão), dependendo-se do calibre e do país de destino. Porém, neste período de crise o comprador está necessitado a pagar menos pelas frutas em geral, assim como o melão. E quanto menor a fruta, menor a concentração de açúcar.

Diante da perspectiva da empresa, as atividades legais sejam operacionais e providenciais, por meio de autorizações, restrições de diferentes tipos e entre outros, que possibilitem entrada e saída de mercadorias. Respeitando teoricamente, as zonas primárias, que vem a ser a área de entrada de mercadorias importadas, no caso da Coopyfrutas, o maquinário adquirido e as mercadorias que serão liberadas no caso do melão; zonas secundárias que é a denominação dada ao restante do território brasileiro, seja ele aquático ou aéreo, e a área de vigilância aduaneira. Que vem a ser todo o espaço que ultrapassa as zonas primárias e secundárias.

Porém, não há comércio se não houver documentos e licenças que realizem devidas operações necessárias, através do sistema SISCOMEX que é disponibilizado pela receita federal, onde são realizados os preenchimentos de documentos voltados para importação e exportação como, LI - Licença de Importação prévia; DI - Declaração de Importação; RE - Registro de Exportação; e a DDE - Declaração de Despacho de Exportação e entre outros. Como toda operação, há restrições tarifárias que não restringem, e nem proíbem a entrada e saída de mercadorias sem dificultar ou encarecer.

Já as restrições não tarifárias presentes no comércio exterior são utilizadas para a proteção do território nacional e suas indústrias, no mercado interno e seus consumidores. Um exemplo de restrição é o controle de preço, ou seja, todas as mercadorias tem um valor mínimo para comercialização, não obedecendo esta regra pode-se haver uma proibição tanto na entrada como na saída de mercadorias no país.

Assim como todas as mercadorias, o melão apresentada uma classificação na nomenclatura do NCM (Nomenclatura Comum do MERCOSUL) através do SH que é um sistema de harmonização de designação e codificação de mercadorias para facilitar a identificação de umas mercadorias tanto no mercado interno e externo. A NCM é um código composto por seis dígitos, sendo os dois primeiros a representação do capítulo que a mercadoria está classificada.

Seguindo todas essas operações, temos as condições de pagamento, os documentos do comércio exterior e o câmbio definido.

As condições de pagamento, sejam em aspectos de compra ou venda de uma mercadoria, são realizadas para facilitar e estabelecer uma maior confiança e interesse entre comprador e vendedor. Existem várias formas de pagamento, como pagamento antecipado que é realizado pelo comprador, isto faz com que o vendedor receba um valor referente a mercadorias para sua produção e seu embarque, sendo está uma forma de pagamento adotada pela empresa em estudo, Coopyfrutas. Outras formas são pagamentos contra documentos que vem a ser um pagamento realizado mediante apresentação de documentações como prova de que a mercadoria será enviada e que chegara ao destino. E umas das formas mais usadas, que é a carta de crédito.

Os documentos são definidos inicialmente com um primeiro contato entre comprador e vendedor através de e-mail, telefone ou fax e entre alternativas, para determinação de realização de compra, quantidade, valor e todos os detalhes referentes ao produto e sua segurança, processos estes bem desenvolvidos na cooperativa. Os principais documentos que envolvem são: Fatura Pro Forma/Contrato; Fatura Comercial e Saque; Documentos de Embalagem e Peso; Certificação de Origem; Certificação de Inspeção, Sanitário e Fitossanitário; e entre outros.

O câmbio é outro fator de grande importância, teoricamente câmbio significa a troca de moedas entre dois países ou mais. Seja a troca de moeda nacional por estrangeira, ou vice-versa. Essa troca apenas ocorre quando o país permite a circulação da moeda dentro de seu território.

O setor da fruticultura em geral é um dos principais geradores de renda, emprego e de desenvolvimento rural do agronegócio nacional.

Diante da grande diversidade de clima e solo presente no Brasil, se tem condições ecológicas para produzir a fruta de ótima qualidade e com grande variedade de espécie, os índices de produtividade e os resultados adquiridos durante as últimas safras são fatores que demonstram não só fatores que mostrem a vitalidade como também o potencial produtivo do segmento.

Esta atividade utiliza grande mão de obra, dando fixação do homem no meio rural. Tanto há a necessidade de incentivo e estabelecimento de parcerias com os setores de produção e comercialização, envolvendo setores privados e públicos para que os produtores possam produzir para o mercado externo. O potencial produtivo brasileiro na fruticultura é enorme. Não havendo problemas nesse aspecto. Os avanços científicos gerados no setor agrícola deram grande incremento na produtividade da fruticultura.

O melão apresenta grande destaque na pauta exportadora, crescendo de forma significativa tanto no mercado interno como no mercado externo.

O melão que não é exportado abastece redes varejistas e atacadistas. Porém ao se referir em mercado internacional percebe-se que estão cada vez mais exigentes, com isso os produtores adquirem uma nova forma de se comportar diante deste mercado, investindo em novas tecnologias e em aprimoramento, obtenção de melhores produtos sendo estes de qualidade.

O destaque na produção de Melão no Rio Grande do Norte se dá em todo seu território e no Ceará. Havendo também produção nos Estados do Pernambuco e na Bahia. Tendo-se boas condições no agronegócio, se tratando de infraestrutura, climas, solos, produção e mão de obra. Uma grande vantagem é a presença do clima temperado e quatro, do clima tropical, no qual favorece o plantio.

4 CONCLUSÃO

Levando em consideração os aspectos apresentados, observamos a importância do comércio exterior no setor meloeiro na economia do estado do Rio Grande do Norte e em ênfase no semiárido nordestino na região de Mossoró; este setor está entre os principais geradores de renda, emprego e de desenvolvimento do agronegócio da região e também em âmbito nacional.

A fruticultura irrigada do melão utiliza grande quantidade de mão de obra e exige um investimento significativo em treinamentos e qualificação profissional para que o setor possa manter-se em um patamar no mercado nacional e principalmente no comércio exterior.

A cooperativa Coopyfrutas localizada no Oeste potiguar foi à escolhida para este estudo, pois se destaca na exportação do Melão sendo a segunda maior do Estado e umas das maiores exportadoras de fruticulturas do Brasil, e tem uma organização em sua administração bastante estratégica e atribuída de forma eficiente, onde se divide em cinco fazendas e suas administrações são divididas de formas distintas da cooperativa, ficando por parte da Coopyfrutas a área comercial logística e financeira do grupo; dentro os aspectos econômicos as políticas cambiais, tarifárias, e monetárias, a demanda e oferta (escassez e excedentes) também seguem um padrão de organização para que possa se manter no mercado internacional.

Observando as teorias atribuídas ao Comércio Exterior, vimos que a cooperativa realiza todas as atividades necessárias corretamente, de maneira que a mesma se destaque diante dos seus outros concorrentes. Como normalmente, toda empresa deve apresentar documentos específicos para trabalhar com exportação e com importação, tais como, documentos específicos para saída e entrada de mercadorias e suas liberações. Atribuído a estes documentos pode ser cobrados, tributos, tarifas, descontos, que através dessas atribuições podem-se retirar créditos financiados pelo governo, dentro desses incentivos de grande importância, a empresa passa a ter seus custos reduzidos com esses descontos e acaba investindo em tecnologias e treinamentos de seus colaboradores.

Por fim a Coopyfrutas atendeu a todas as expectativas do campo empírico estudado, com isso vimos que de fato a empresa contribui significativamente tanto em todos os aspectos estudados como na economia de Mossoró/RN e do Rio Grande do Norte.

5 REFERÊNCIAS

KEEDI, SAMIR; ABC do Comércio Exterior: Abrindo as primeiras páginas. 3ª Edição. Editora Aduaneiras, 2008.

CHIAVENATO, IDALBERTO; Introdução à Teoria Geral da Administração. 7ª Edição. Editora Campus, 2004.

PASSOS, CARLOS; NOGAMI, OTTO; Princípios da Economia. 5ª Edição. Editora Thomson Learning, 2005.

COOPYFRUTAS. Cooperativa dos Fruticultores da Bacia Potiguar. Disponível em: <http://coopyfrutas.com/coopyfrutas/?idioma=portugues>. Acesso em: 22 de Abril de 2012.

CONNEDI 2009. Políticas de Exportação da Fruticultura Irrigada e suas Implicações para a Inclusão e Desenvolvimento Social. Disponível em: http://connedi2009.ifpa.edu.br/connedi-anais/artigos/80_2645_699.pdf. Acesso em: 09 de Julho de 2012.

ECONOMIA DO RN. Exportações do RN crescem 29% no primeiro quadrimestre de 2012, mas no ritmo não se sustenta ao longo do ano. Disponível em: <http://economia-do-rn.blogspot.com.br/2012/05/exportacoes-do-rn-crescem-29-no.html>. Acesso em: 11 de Julho de 2012.

ECONOMIA DO RN. De Janeiro a Maio de 2012 Exportações do RN cresceram 22%. Disponível em: <http://economia-do-rn.blogspot.com.br/2012/06/de-janeiro-maio-de-2012-exportacoes-do.html>. Acesso em: 11 de Julho de 2012.

EMBRAPA. Situação da Fruticultura no Brasil. Disponível em: http://www.cpact.embrapa.br/publicacoes/download/livro/fruticultura_fundamentos_pratica/1.1.htm. Acesso em: 22 de Junho de 2012.

EMPRESAS E MERCADO. Empresas e Mercado Notícias. Disponível em: <http://empresasemercado.com.br/noticia.php?id=377>. Acesso em: 15 de Junho de 2012.

IICA. Cadeia Produtiva de Frutas Volume 7. Disponível em: <http://www.iica.org.br/Docs/CadeiasProdutivas/Cadeia%20Produtiva%20de%20Frutas.pdf>. Acesso em: 10 de Julho de 2012.

MDIC. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1312203713.pdf. Acesso em: 13 de Junho de 2012.

RIO GRANDE DO NORTE. SEBRAE: Exportações e empregos perdem fôlego no RN. Governo do RN: estudo contém inconsistências. Disponível em: <http://www.riograndedonorte.net/2012/03/01/sebrae-exportacoes-e-empregos-perdem-folego-no-rn-governo-do-rn-estudo-contem-inconsistencias/>. Acesso em: 15 de Junho de 2012.

SISTEMA DE PRODUÇÃO / EMBRAPA. Sistema de Produção de Melão Mercado. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Melao/SistemaProducaoMelao/mercado.html>. Acesso em: 22 de Junho de 2012.

TRIBUNA DO NORTE. Exportação do RN cresceram 22% entre Janeiro e Maio deste ano. Disponível em: <http://tribunadonorte.com.br/noticia/exportacoes-do-rn-cresceram-22-entre-janeiro-e-maio-deste-ano/222398>. Acesso em 15 de Junho de 2012.